

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.552

Domingo, 16 de Dezembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

A reacção pretende impor em Portugal, apoiada nas espadas do exército

NO JARDIM PÚBLICO...



— Olá, ó galéria. Se quiser estar aqui vá comprar primeiros uns sapatos...

EM PARIS

Greve de polícias

Os agentes da polícia parisiense reclamam aumento de salário, fazem uma manifestação monstruosa e ameaçam com a greve de braços caídos

Em Paris produziu-se ultimamente um acontecimento assaz curioso. Há dias 3.000 agentes da polícia parisiense realizaram uma manifestação de revolta nas ruas de Paris contra o facto de não lhe terem sido aumentados os seus vencimentos.

Os mantenedores da ordem pública atentaram contra ela provocando uma arruana pública. Eis no que repousa a ordem pública: — no dinheiro e no salário. E são os próprios políticos, os culpados, os responsáveis que reclamam a ditadura para moralizar.

Reus, juízes e carrascos, tudo querem ser — na intenção aparente — os heróis da revolução. Ora, ganha-se a confiança da multidão, que é a verdade libertária.

Leva muito tempo? Certamente. Mas como temos pressa, vamos de vagar, cautelosamente, expostos a todos os perigos.

Não queremos só uma revolta de malas, pretendemos uma revolução profunda que transforme tudo quanto colide com a livre existência física e intelectual da humanidade, constituida em sociedade perfeita e ilusão pelos grupos federados dos produtores libertos...

Haverá quem desdene das nossas intenções? Embora: nem por isso perifilarmos o arrependimento de Rogério Bacon; quando muito, poderíamos seguir o exemplo de Meslier, se reconhecessemos que pregaríamos a mentira...

Clemente Vicira dos SANTOS

EM BOURGES

PELA POLÍTICA

CANALHAS!

O espectáculo que alguns políticos estão dando enoja, não revolta; repugna, não indigna.

Pretende-se à outrance inaugurar uma era de fôrça, de despotismo, de reacção, precisamente no momento em que toda a política de liberdade se justificaria.

Já se apregoa declaradamente nos jornais essa política odiosa, a pretexto de meter na ordem os políticos que tudo desmorilizaram. E são os próprios políticos, os culpados, os responsáveis que reclamam a ditadura para moralizar.

Reus, juízes e carrascos, tudo querem ser — na intenção aparente — os heróis da revolução. Ora, ganha-se a confiança da multidão, que é a verdade libertária.

Leva muito tempo? Certamente. Mas como temos pressa, vamos de vagar, cautelosamente, expostos a todos os perigos.

Não queremos só uma revolta de malas, pretendemos uma revolução profunda que transforme tudo quanto colide com a livre existência física e intelectual da humanidade, constituida em sociedade perfeita e ilusão pelos grupos federados dos produtores libertos...

Haverá quem desdene das nossas intenções? Embora: nem por isso perifilarmos o arrependimento de Rogério Bacon; quando muito, poderíamos seguir o exemplo de Meslier, se reconhecessemos que pregaríamos a mentira...

Clemente Vicira dos SANTOS

O Congresso da C. 6. T. Unitária

CANALHAS!

O espectáculo que alguns políticos estão dando enoja, não revolta; repugna, não indigna.

Pretende-se à outrance inaugurar uma era de fôrça, de despotismo, de reacção, precisamente no momento em que toda a política de liberdade se justificaria.

Já se apregoa declaradamente nos jornais essa política odiosa, a pretexto de meter na ordem os políticos que tudo desmorilizaram. E são os próprios políticos, os culpados, os responsáveis que reclamam a ditadura para moralizar.

Reus, juízes e carrascos, tudo querem ser — na intenção aparente — os heróis da revolução. Ora, ganha-se a confiança da multidão, que é a verdade libertária.

Leva muito tempo? Certamente. Mas como temos pressa, vamos de vagar, cautelosamente, expostos a todos os perigos.

Não queremos só uma revolta de malas, pretendemos uma revolução profunda que transforme tudo quanto colide com a livre existência física e intelectual da humanidade, constituida em sociedade perfeita e ilusão pelos grupos federados dos produtores libertos...

Haverá quem desdene das nossas intenções? Embora: nem por isso perifilarmos o arrependimento de Rogério Bacon; quando muito, poderíamos seguir o exemplo de Meslier, se reconhecessemos que pregaríamos a mentira...

Clemente Vicira dos SANTOS

CANALHAS!

O espectáculo que alguns políticos estão dando enoja, não revolta; repugna, não indigna.

Pretende-se à outrance inaugurar uma era de fôrça, de despotismo, de reacção, precisamente no momento em que toda a política de liberdade se justificaria.

Já se apregoa declaradamente nos jornais essa política odiosa, a pretexto de meter na ordem os políticos que tudo desmorilizaram. E são os próprios políticos, os culpados, os responsáveis que reclamam a ditadura para moralizar.

Reus, juízes e carrascos, tudo querem ser — na intenção aparente — os heróis da revolução. Ora, ganha-se a confiança da multidão, que é a verdade libertária.

Leva muito tempo? Certamente. Mas como temos pressa, vamos de vagar, cautelosamente, expostos a todos os perigos.

Não queremos só uma revolta de malas, pretendemos uma revolução profunda que transforme tudo quanto colide com a livre existência física e intelectual da humanidade, constituida em sociedade perfeita e ilusão pelos grupos federados dos produtores libertos...

Haverá quem desdene das nossas intenções? Embora: nem por isso perifilarmos o arrependimento de Rogério Bacon; quando muito, poderíamos seguir o exemplo de Meslier, se reconhecessemos que pregaríamos a mentira...

Clemente Vicira dos SANTOS

CANALHAS!

O espectáculo que alguns políticos estão dando enoja, não revolta; repugna, não indigna.

Pretende-se à outrance inaugurar uma era de fôrça, de despotismo, de reacção, precisamente no momento em que toda a política de liberdade se justificaria.

Já se apregoa declaradamente nos jornais essa política odiosa, a pretexto de meter na ordem os políticos que tudo desmorilizaram. E são os próprios políticos, os culpados, os responsáveis que reclamam a ditadura para moralizar.

Reus, juízes e carrascos, tudo querem ser — na intenção aparente — os heróis da revolução. Ora, ganha-se a confiança da multidão, que é a verdade libertária.

Leva muito tempo? Certamente. Mas como temos pressa, vamos de vagar, cautelosamente, expostos a todos os perigos.

Não queremos só uma revolta de malas, pretendemos uma revolução profunda que transforme tudo quanto colide com a livre existência física e intelectual da humanidade, constituida em sociedade perfeita e ilusão pelos grupos federados dos produtores libertos...

Haverá quem desdene das nossas intenções? Embora: nem por isso perifilarmos o arrependimento de Rogério Bacon; quando muito, poderíamos seguir o exemplo de Meslier, se reconhecessemos que pregaríamos a mentira...

Clemente Vicira dos SANTOS

CANALHAS!

O espectáculo que alguns políticos estão dando enoja, não revolta; repugna, não indigna.

Pretende-se à outrance inaugurar uma era de fôrça, de despotismo, de reacção, precisamente no momento em que toda a política de liberdade se justificaria.

Já se apregoa declaradamente nos jornais essa política odiosa, a pretexto de meter na ordem os políticos que tudo desmorilizaram. E são os próprios políticos, os culpados, os responsáveis que reclamam a ditadura para moralizar.

Reus, juízes e carrascos, tudo querem ser — na intenção aparente — os heróis da revolução. Ora, ganha-se a confiança da multidão, que é a verdade libertária.

Leva muito tempo? Certamente. Mas como temos pressa, vamos de vagar, cautelosamente, expostos a todos os perigos.

Não queremos só uma revolta de malas, pretendemos uma revolução profunda que transforme tudo quanto colide com a livre existência física e intelectual da humanidade, constituida em sociedade perfeita e ilusão pelos grupos federados dos produtores libertos...

Haverá quem desdene das nossas intenções? Embora: nem por isso perifilarmos o arrependimento de Rogério Bacon; quando muito, poderíamos seguir o exemplo de Meslier, se reconhecessemos que pregaríamos a mentira...

Clemente Vicira dos SANTOS

CANALHAS!

O espectáculo que alguns políticos estão dando enoja, não revolta; repugna, não indigna.

Pretende-se à outrance inaugurar uma era de fôrça, de despotismo, de reacção, precisamente no momento em que toda a política de liberdade se justificaria.

Já se apregoa declaradamente nos jornais essa política odiosa, a pretexto de meter na ordem os políticos que tudo desmorilizaram. E são os próprios políticos, os culpados, os responsáveis que reclamam a ditadura para moralizar.

Reus, juízes e carrascos, tudo querem ser — na intenção aparente — os heróis da revolução. Ora, ganha-se a confiança da multidão, que é a verdade libertária.

Leva muito tempo? Certamente. Mas como temos pressa, vamos de vagar, cautelosamente, expostos a todos os perigos.

Não queremos só uma revolta de malas, pretendemos uma revolução profunda que transforme tudo quanto colide com a livre existência física e intelectual da humanidade, constituida em sociedade perfeita e ilusão pelos grupos federados dos produtores libertos...

Haverá quem desdene das nossas intenções? Embora: nem por isso perifilarmos o arrependimento de Rogério Bacon; quando muito, poderíamos seguir o exemplo de Meslier, se reconhecessemos que pregaríamos a mentira...

Clemente Vicira dos SANTOS

CANALHAS!

O espectáculo que alguns políticos estão dando enoja, não revolta; repugna, não indigna.

Pretende-se à outrance inaugurar uma era de fôrça, de despotismo, de reacção, precisamente no momento em que toda a política de liberdade se justificaria.

Já se apregoa declaradamente nos jornais essa política odiosa, a pretexto de meter na ordem os políticos que tudo desmorilizaram. E são os próprios políticos, os culpados, os responsáveis que reclamam a ditadura para moralizar.

Reus, juízes e carrascos, tudo querem ser — na intenção aparente — os heróis da revolução. Ora, ganha-se a confiança da multidão, que é a verdade libertária.

Leva muito tempo? Certamente. Mas como temos pressa, vamos de vagar, cautelosamente, expostos a todos os perigos.

Não queremos só uma revolta de malas, pretendemos uma revolução profunda que transforme tudo quanto colide com a livre existência física e intelectual da humanidade, constituida em sociedade perfeita e ilusão pelos grupos federados dos produtores libertos...

Haverá quem desdene das nossas intenções? Embora: nem por isso perifilarmos o arrependimento de Rogério Bacon; quando muito, poderíamos seguir o exemplo de Meslier, se reconhecessemos que pregaríamos a mentira...

Clemente Vicira dos SANTOS

CANALHAS!

O espectáculo que alguns políticos estão dando enoja, não revolta; repugna, não indigna.

Pretende-se à outrance inaugurar uma era de fôrça, de despotismo, de reacção, precisamente no momento em que toda a política de liberdade se justificaria.

Já se apregoa declaradamente nos jornais essa política odiosa, a pretexto de meter na ordem os políticos que tudo desmorilizaram. E são os próprios políticos, os culpados, os responsáveis que reclamam a ditadura para moralizar.

Reus, juízes e carrascos, tudo querem ser — na intenção aparente — os heróis da revolução. Ora, ganha-se a confiança da multidão, que é a verdade libertária.

Leva muito tempo? Certamente. Mas como temos pressa, vamos de vagar, cautelosamente, expostos a todos os perigos.

Não queremos só uma revolta de malas, pretendemos uma revolução profunda que transforme tudo quanto colide com a livre existência física e intelectual da humanidade, constituida em sociedade perfeita e ilusão pelos grupos federados dos produtores libertos...

Haverá quem desdene das nossas intenções? Embora: nem por isso perifilarmos o arrependimento de Rogério Bacon; quando muito, poderíamos seguir o exemplo de Meslier, se reconhecessemos que pregaríamos a mentira...

Clemente Vicira dos SANTOS

CANALHAS!

O espectáculo que alguns políticos estão dando enoja, não revolta; repugna, não indigna.

Pretende-se à outrance inaugurar uma era de fôrça, de despotismo, de reacção, precisamente no momento em que toda a política de liberdade se justificaria.

Já se apregoa declaradamente nos jornais essa política odiosa, a pretexto de meter na ordem os políticos que tudo desmorilizaram. E são os próprios políticos, os culpados, os responsáveis que reclamam a ditadura para moralizar.

Reus, juízes e carrascos, tudo querem ser — na intenção aparente — os heróis da revolução. Ora, ganha-se a confiança da multidão, que é a verdade libertária.

Leva muito tempo? Certamente. Mas como temos pressa, vamos de vagar, cautelosamente, expostos a todos os perigos.

Não queremos só uma revolta de malas, pretendemos uma revolução profunda que transforme tudo quanto colide com a livre existência física e intelectual da humanidade, constituida em sociedade perfeita e ilusão pelos grupos federados dos produtores libertos...

Haverá quem desdene das nossas intenções? Embora: nem por isso perifilarmos o arrependimento de Rogério Bacon; quando muito, poderíamos seguir o exemplo de Meslier, se reconhecessemos que pregaríamos a mentira...

Clemente Vicira dos SANTOS

CANALHAS!

O espectáculo que alguns políticos estão dando enoja, não revolta; repugna, não indigna.

Pretende-se à outrance inaugurar uma era de fôrça, de despotismo, de reacção, precisamente no momento em que toda a política de liberdade se justificaria.

EDEN TEATRO
HOJE Domingo HOJE

1.º Espectáculo

A's 8,30 em ponto

A pedido geral a célebre zarzuela
em 2 actos e 5 quadros

Espectáculos 2 Espectáculos

2.º espectáculo

A's 10,30 em ponto

DUAS ZARZUELAS
CHICAS

AMANHÃ, às 21,15

Espectáculo inteiro de zarzuela em 3 actos e 6 quadros

GATO MONTEZ

A' BOA PAZ

A questão internacional

A Federação Italiana e a acção marxista — O pensamento de Bakounine ::

A Federação Italiana, aquela que por Marx e Engels era dada como não existente, reúniu o seu Congresso em Março de 1873, em Bolonha. E' precisamente o organismo que então demonstrava maior pujança. O vigor e clareza das suas resoluções constituem de facto a melhor prova. Tornar conhecidas entre os algumas delas afirma-se-me indispensável, tanto mais que as mesmas consubstâncias, o espírito de Bakounine, dominante naquela época.

(4) «Sobre a relação que lhe acaba de ser feita sobre o Congresso de Haia e de Saint-Imier e a respeito das relações entre a Federação Italiana e o Conselho Geral de New-York, o Congresso declara:

Que o Conselho Geral de Londres, querendo usurpar uma ditadura na organização do proletariado universal, em virtude da valorosa oposição de alguns núcleos e Seções, julgou necessária mediar e preparar um golpe de mão para concentrar os poderes que lhe eram outorgados;

Que a sua pretensão de querer impôr à Associação inteira um programa político e sociológico do comunismo autoritário de um novo Estado, constituiu um acto de reacção;

Que os manejos para formar na Haia uma maioria fática e co-interessada e as calúnias sistematicamente difundidas durante um ano para conseguir a formação dumha comissão partidária de pesquisa e a expulsão de dois camaradas (Miguel Bakounine e James Guillaume) aos quais exprimimos a nossa estima e simpatia, constituem um acto de baixa traição;

Que o actual Congresso não pode deixar de aceitar plenamente e realizar as resoluções dos Congressos de Amiln e de Saint-Imier;

Que por isto mesmo a Federação Italiana desconhece as deliberações do Congresso de Haia e nega ao Conselho geral de New-York toda a validade e integridade na International.

(5) «Sobre o pacto de amizade, de solidariedade e de livre defesa proclamado em Saint-Imier e sobre o Congresso anti-autoritário ali estabelecido:

O Congresso italiano declara:

Que aceita e quer esse pacto considerando-o como absolutamente necessário para salvar o verdadeiro espírito

dos seus operários com garrafas e munições, criadas nas suas propriedades.

Como diz que ganha muito — 20 contos, por semana, porque explora os seus operários, e o facto é que a construção de prédios, compra de propriedades e arrematação de estradas demonstram nitidamente isso — vêm hoje com toda a sua incorrecção meter o nariz naquilo a que não é chamado.

Um consideração para o sr. Guilherme Pereira: O dinheiro que empregou o pâlio para a igreja local, 6.000\$00, o fogão que comprou para oferecer ao sr. bispo de Leiria, 1.700\$00 — oferta que redundou num verdadeiro fiasco — davam bem para pagar melhor aos seus operários, porque lhe pertence.

E a propósito: teve o discarco de aumentar a um empregado a renda da casa, de 1200 para 40\$00. Para final diremos, que o dinheiro, que esbanja em futilidades distribuiu pelos seus operários, porque lhe pertence.

Uma casa já aceitou a tabela MARINHA GRANDE, 15, T. — O industrial Almeida Moraes já aceitou as novas tabelas, conservando-as os industriais na mesma intranqüilidade.

Os grevistas saudam calorosamente a Batalla. — C.

EM CASCAIS
Operários da Indústria de Conservas

CASCAIS, 14. — Reuniram os industriais para apreciar as deliberações tomadas pelos operários que não aceitaram os 10% oferecidos por aqueles em resposta à sua reclamação de 30%. Os industriais resolveram mauter-se na mesma atitude e despedir os operários que não accissem essa deliberação.

Uma comissão delegada dos operários pretendeu entrevistar os industriais, mas estes negaram-se a reconhecer o Sindicato.

Hoje, duas casas despediram o pessoal, sem lhe ser explicada a razão de tal despedimento. O pessoal das restantes casas, por solidariedade, abandonou o trabalho, esperando que os industriais reconheçam o sindicato e aceitem as reclamações.

Novamente a classe faz constar a todos os operários da indústria do país para não virem para aqui trabalhar enquanto não estiver liquidado o conflito.

EM VALENÇA DO MINHO

Operários da Construção Civil

VALENÇA, 12. — Reuniram ontem em assembleia magna os operários da construção civil, estando a sala das sessões repleta de operários.

O presidente comunicou a presença de um delegado da F. N. dos Operários da C. Civil, comunicação esta que é recebida com uma prolongada salva de palmas e por entre vivas à Federação da Construção Civil, C. G. T. A Batalla, à greve, etc.

EDEN TEATRO
HOJE Domingo HOJE

1.º Espectáculo

A's 8,30 em ponto

A pedido geral a célebre zarzuela
em 2 actos e 5 quadros

Espectáculos 2 Espectáculos

2.º espectáculo

A's 10,30 em ponto

DUAS ZARZUELAS
CHICAS

AMANHÃ, às 21,15

Espectáculo inteiro de zarzuela em 3 actos e 6 quadros

GATO MONTEZ

A' BOA PAZ

DUAS ZARZUELAS
CHICAS

AMANHÃ, às 21,15

Espectáculo inteiro de zarzuela em 3 actos e 6 quadros

GATO MONTEZ

A' BOA PAZ

DUAS ZARZUELAS
CHICAS

AMANHÃ, às 21,15

Espectáculo inteiro de zarzuela em 3 actos e 6 quadros

GATO MONTEZ

A' BOA PAZ

DUAS ZARZUELAS
CHICAS

AMANHÃ, às 21,15

Espectáculo inteiro de zarzuela em 3 actos e 6 quadros

GATO MONTEZ

A' BOA PAZ

DUAS ZARZUELAS
CHICAS

AMANHÃ, às 21,15

Espectáculo inteiro de zarzuela em 3 actos e 6 quadros

GATO MONTEZ

A' BOA PAZ

DUAS ZARZUELAS
CHICAS

AMANHÃ, às 21,15

Espectáculo inteiro de zarzuela em 3 actos e 6 quadros

GATO MONTEZ

A' BOA PAZ

DUAS ZARZUELAS
CHICAS

AMANHÃ, às 21,15

Espectáculo inteiro de zarzuela em 3 actos e 6 quadros

GATO MONTEZ

A' BOA PAZ

DUAS ZARZUELAS
CHICAS

AMANHÃ, às 21,15

Espectáculo inteiro de zarzuela em 3 actos e 6 quadros

GATO MONTEZ

A' BOA PAZ

DUAS ZARZUELAS
CHICAS

AMANHÃ, às 21,15

Espectáculo inteiro de zarzuela em 3 actos e 6 quadros

GATO MONTEZ

A' BOA PAZ

DUAS ZARZUELAS
CHICAS

AMANHÃ, às 21,15

Espectáculo inteiro de zarzuela em 3 actos e 6 quadros

GATO MONTEZ

A' BOA PAZ

DUAS ZARZUELAS
CHICAS

AMANHÃ, às 21,15

Espectáculo inteiro de zarzuela em 3 actos e 6 quadros

GATO MONTEZ

A' BOA PAZ

DUAS ZARZUELAS
CHICAS

AMANHÃ, às 21,15

Espectáculo inteiro de zarzuela em 3 actos e 6 quadros

GATO MONTEZ

A' BOA PAZ

DUAS ZARZUELAS
CHICAS

AMANHÃ, às 21,15

Espectáculo inteiro de zarzuela em 3 actos e 6 quadros

GATO MONTEZ

A' BOA PAZ

DUAS ZARZUELAS
CHICAS

AMANHÃ, às 21,15

Espectáculo inteiro de zarzuela em 3 actos e 6 quadros

GATO MONTEZ

A' BOA PAZ

DUAS ZARZUELAS
CHICAS

AMANHÃ, às 21,15

Espectáculo inteiro de zarzuela em 3 actos e 6 quadros

GATO MONTEZ

A' BOA PAZ

DUAS ZARZUELAS
CHICAS

AMANHÃ, às 21,15

Espectáculo inteiro de zarzuela em 3 actos e 6 quadros

GATO MONTEZ

A' BOA PAZ

DUAS ZARZUELAS
CHICAS

AMANHÃ, às 21,15

Espectáculo inteiro de zarzuela em 3 actos e 6 quadros

GATO MONTEZ

A' BOA PAZ

DUAS ZARZUELAS
CHICAS

AMANHÃ, às 21,15

Espectáculo inteiro de zarzuela em 3 actos e 6 quadros

GATO MONTEZ

A' BOA PAZ

DUAS ZARZUELAS
CHICAS

AMANHÃ, às 21,15

Espectáculo inteiro de zarzuela em 3 actos e 6 quadros

GATO MONTEZ

A' BOA PAZ

DUAS ZARZUELAS
CHICAS

AMANHÃ, às 21,15

Espectáculo inteiro de zarzuela em 3 actos e 6 quadros

GATO MONTEZ

A' BOA PAZ

DUAS ZARZUELAS
CHICAS

AMANHÃ, às 21,15

Espectáculo inteiro de zarzuela em 3 actos e 6 quadros

GATO MONTEZ

A' BOA PAZ

DUAS ZARZUELAS
CHICAS

AMANHÃ, às 21,15

Espectáculo inteiro de zarzuela em 3 actos e 6 quadros

GATO MONTEZ

A' BOA PAZ

DUAS ZARZUELAS
CHICAS

AMANHÃ, às 21,15

Espectáculo inteiro de zarzuela em 3 actos e 6 quadros

GATO MONTEZ

A' BOA PAZ

DUAS ZARZUELAS
CHICAS

AMANHÃ, às 2

CRÓNICA DO PORTO

CRÓNICAS DE VIAGEM

No ambiente "revolucionário"

O comércio rouba — O "Carlos Pereira" portuense também — A Carris estrebucha — A Câmara faz política

PORTO, 13.—Para alguma coisa devia servir o último gesto revolucionário. Se ele não pôde, em consequência de ser amarrado logo ao princípio, salvar o país desse atoleiro em que está mergulhado, dissolvendo as instituições dos gabinetes de alto círculo — pelo menos constituiu um excelente pretexto para que a apanha da batata comercial recolha; do pan verde da sua exploração, maiores lucros rapinados ao bolso do indistinto consumidor...

Enquanto, em matéria política, por cá se vai discutindo as inclinações mussolinianas, ditatoriais, reveladas nas atitudes de Cunha Leal, em matéria económica, vai-se operando a quinta alta nos preços dos gêneros, isto no curto espaço das duas semanas...

Perante o ranger de dentes dos desgraçados e desgraçadas que são fôrças das caixas na ratoeira do balcão armazém, o negociante procura amenizar o desespero do comprador com estas melifluas palavras: «Quem queremos? A culpa não é nossa, mas sim os perturbadores da ordem que originam o descredo e o desassossego da nação...» Ai está o resultado da revolta de Lisboa...

Isto não é fantasia. Foi-nos dito pelo nosso próprio mercieiro, com o maior cinismo desta vida...

E como nós lhe observámos que os gêneros que comprávamos já ocupavam os seus depósitos muito anteriormente à tentativa revolucionária, é de, o nosso mercieiro, limitou-se a sorrir-se e a dizer-nos que não podia constituir uma exceção... Os outros seus colegas alteraram as tabelas, impunha-se o cumprimento de um devo de solidariedade...

Nada mais justo...

Ora pena é que não suceda o inverso, isto é que a ignobil exploração de que estamos sendo vitimas, não constitua antes um excelente pretexto para uma revolução em forma, que nos tire passe a existência de tóda essa cambada de tratantes e de refinados ladrões...

O nosso Carlos Pereira anda radiano...

Com cuso e geito, sempre conseguiu que a nossa ilustríssima Câmara

Municipal desse a consolação à sua po-

dríssima Companhia das Aguas...

Fica, enfim, a Companhia autorizada a exigir mais 50% pelo aluguer dos contadores e a cobrar mais umas sobre-taxas pela cúbica metragem do líquido barrento que nos fornece... à pinguiñas...

O produto, é claro, destina-se, como sempre, a uma melhor subvenção ao pessoal e aos melhoramentos dos aparelhos e das canalizações... Substitui-se quatro metros de tubo, lixa-se uma torneira de qualquer maquinismo, e... pronto, está tudo melhorado, embora as queixas de falta de água continuem a formular-se de quando em vez, mesmo em pleno inverno, como agora tem sucedido, apesar de não haver secas...

Ou rouba tudo, ou não rouba ninguém. E' a moral do sapateiro de Braga...

Mais infeliz, porém, foi o nosso amigo Severino José da Silva. Andou furioso. Ele queria suprimir o anual estabelecido pela base 24 do contrato com a Câmara; ele pretendia, em seu lugar, criar um bilhete para a rede geral que custasse 1.050\$00; ele esforçava-se por reduzir as percentagens que é obrigada a Companhia Carris a pagar à Câmara; queria ainda a alteração dumas determinadas tabelas do contrato referente... Como nos anos anteriores, insistiu e bateu o pé...

A Câmara refiou e os aquilistas punzaram-se em pé de guerra. Estes efectuaram um comício, depois da necessária propaganda pelo manifesto, e tiraram-se para cima do ambuloso sindicato da Boavista, das manobras egoísticas do Severiano e dos homens que estão à frente da Câmara — por não usarem da necessária energia na defesa dos aquilistas, do público, dos eleitores que lhes deram as notas e os interesses do próprio município...

Pois é quase ao mesmo tempo em que os aquilistas afirmam, num lance de protesto patriótico, que a abolição da cláusula 33 tem por fim dar margem à realização dum grande negociação, realizada a qual todo o público do Porto passará a entregar as suas parcerias ao abandonar; e a cidade inteira continua sendo uma lixeira, maluco de naturalismo ou naturalista maluco que

Mas enquanto tudo sobe, incluindo a tabela dos preços para terrenos destinados aos palácios...» dos mortos, aos jazigos, incluindo os arrendamentos das casas expropriadas da Câmara, esta emprega o seu tempo a dissentir política, em vez de cuidar no estado de indecência em que se encontra a cidade. Como a maioria é democrática, insurgiu-se contra os vencidos da revolta... «radical», elogiou a atitude do chefe de Estado por não consentir que o Gineiral Cunha se arvorasse em ditador, correndo com o parlamento, e manifestou os seus anseios, por que o seu partido volte ao políptico e continue com a sua «constitucional» ditadura...

E os interesses dos municípios continuam ao abandono; e a cidade inteira continua sendo uma lixeira, maluco

que desejava aquele francês, maluco que

Que excellentíssima Câmara...

Nada mais justo...

Ora pena é que não suceda o inverso, isto é que a ignobil exploração de que estamos sendo vitimas, não constitua antes um excelente pretexto para uma revolução em forma, que nos tire passe a existência de tóda essa cambada de tratantes e de refinados ladrões...

O nosso Carlos Pereira anda radiano...

Com cuso e geito, sempre conseguiu que a nossa ilustríssima Câmara

Municipal desse a consolação à sua po-

dríssima Companhia das Aguas...

Nada mais justo...

Ora pena é que não suceda o inverso, isto é que a ignobil exploração de que estamos sendo vitimas, não constitua antes um excelente pretexto para uma revolução em forma, que nos tire passe a existência de tóda essa cambada de tratantes e de refinados ladrões...

O nosso Carlos Pereira anda radiano...

Com cuso e geito, sempre conseguiu que a nossa ilustríssima Câmara

Municipal desse a consolação à sua po-

dríssima Companhia das Aguas...

Nada mais justo...

Ora pena é que não suceda o inverso, isto é que a ignobil exploração de que estamos sendo vitimas, não constitua antes um excelente pretexto para uma revolução em forma, que nos tire passe a existência de tóda essa cambada de tratantes e de refinados ladrões...

O nosso Carlos Pereira anda radiano...

Com cuso e geito, sempre conseguiu que a nossa ilustríssima Câmara

Municipal desse a consolação à sua po-

dríssima Companhia das Aguas...

Nada mais justo...

Ora pena é que não suceda o inverso, isto é que a ignobil exploração de que estamos sendo vitimas, não constitua antes um excelente pretexto para uma revolução em forma, que nos tire passe a existência de tóda essa cambada de tratantes e de refinados ladrões...

O nosso Carlos Pereira anda radiano...

Com cuso e geito, sempre conseguiu que a nossa ilustríssima Câmara

Municipal desse a consolação à sua po-

dríssima Companhia das Aguas...

Nada mais justo...

Ora pena é que não suceda o inverso, isto é que a ignobil exploração de que estamos sendo vitimas, não constitua antes um excelente pretexto para uma revolução em forma, que nos tire passe a existência de tóda essa cambada de tratantes e de refinados ladrões...

O nosso Carlos Pereira anda radiano...

Com cuso e geito, sempre conseguiu que a nossa ilustríssima Câmara

Municipal desse a consolação à sua po-

dríssima Companhia das Aguas...

Nada mais justo...

Ora pena é que não suceda o inverso, isto é que a ignobil exploração de que estamos sendo vitimas, não constitua antes um excelente pretexto para uma revolução em forma, que nos tire passe a existência de tóda essa cambada de tratantes e de refinados ladrões...

O nosso Carlos Pereira anda radiano...

Com cuso e geito, sempre conseguiu que a nossa ilustríssima Câmara

Municipal desse a consolação à sua po-

dríssima Companhia das Aguas...

Nada mais justo...

Ora pena é que não suceda o inverso, isto é que a ignobil exploração de que estamos sendo vitimas, não constitua antes um excelente pretexto para uma revolução em forma, que nos tire passe a existência de tóda essa cambada de tratantes e de refinados ladrões...

O nosso Carlos Pereira anda radiano...

Com cuso e geito, sempre conseguiu que a nossa ilustríssima Câmara

Municipal desse a consolação à sua po-

dríssima Companhia das Aguas...

Nada mais justo...

Ora pena é que não suceda o inverso, isto é que a ignobil exploração de que estamos sendo vitimas, não constitua antes um excelente pretexto para uma revolução em forma, que nos tire passe a existência de tóda essa cambada de tratantes e de refinados ladrões...

O nosso Carlos Pereira anda radiano...

Com cuso e geito, sempre conseguiu que a nossa ilustríssima Câmara

Municipal desse a consolação à sua po-

dríssima Companhia das Aguas...

Nada mais justo...

Ora pena é que não suceda o inverso, isto é que a ignobil exploração de que estamos sendo vitimas, não constitua antes um excelente pretexto para uma revolução em forma, que nos tire passe a existência de tóda essa cambada de tratantes e de refinados ladrões...

O nosso Carlos Pereira anda radiano...

Com cuso e geito, sempre conseguiu que a nossa ilustríssima Câmara

Municipal desse a consolação à sua po-

dríssima Companhia das Aguas...

Nada mais justo...

Ora pena é que não suceda o inverso, isto é que a ignobil exploração de que estamos sendo vitimas, não constitua antes um excelente pretexto para uma revolução em forma, que nos tire passe a existência de tóda essa cambada de tratantes e de refinados ladrões...

O nosso Carlos Pereira anda radiano...

Com cuso e geito, sempre conseguiu que a nossa ilustríssima Câmara

Municipal desse a consolação à sua po-

dríssima Companhia das Aguas...

Nada mais justo...

Ora pena é que não suceda o inverso, isto é que a ignobil exploração de que estamos sendo vitimas, não constitua antes um excelente pretexto para uma revolução em forma, que nos tire passe a existência de tóda essa cambada de tratantes e de refinados ladrões...

O nosso Carlos Pereira anda radiano...

Com cuso e geito, sempre conseguiu que a nossa ilustríssima Câmara

Municipal desse a consolação à sua po-

dríssima Companhia das Aguas...

Nada mais justo...

Ora pena é que não suceda o inverso, isto é que a ignobil exploração de que estamos sendo vitimas, não constitua antes um excelente pretexto para uma revolução em forma, que nos tire passe a existência de tóda essa cambada de tratantes e de refinados ladrões...

O nosso Carlos Pereira anda radiano...

Com cuso e geito, sempre conseguiu que a nossa ilustríssima Câmara

Municipal desse a consolação à sua po-

dríssima Companhia das Aguas...

Nada mais justo...

Ora pena é que não suceda o inverso, isto é que a ignobil exploração de que estamos sendo vitimas, não constitua antes um excelente pretexto para uma revolução em forma, que nos tire passe a existência de tóda essa cambada de tratantes e de refinados ladrões...

O nosso Carlos Pereira anda radiano...

Com cuso e geito, sempre conseguiu que a nossa ilustríssima Câmara

Municipal desse a consolação à sua po-

dríssima Companhia das Aguas...

Nada mais justo...

Ora pena é que não suceda o inverso, isto é que a ignobil exploração de que estamos sendo vitimas, não constitua antes um excelente pretexto para uma revolução em forma, que nos tire passe a existência de tóda essa cambada de tratantes e de refinados ladrões...

O nosso Carlos Pereira anda radiano...

Com cuso e geito, sempre conseguiu que a nossa ilustríssima Câmara

Municipal desse a consolação à sua po-

dríssima Companhia das Aguas...

Nada mais justo...

Ora pena é que não suceda o inverso, isto é que a ignobil exploração de que estamos sendo vitimas, não constitua antes um excelente pretexto para uma revolução em forma, que nos tire passe a existência de tóda essa cambada de tratantes e de refinados ladrões...

O nosso Carlos Pereira anda radiano...

Com cuso e geito, sempre conseguiu que a nossa ilustríssima Câmara

Municipal desse a consolação à sua po-

dríssima Companhia das Aguas...

Nada mais justo...

Ora pena é que não suceda o inverso, isto é que a ignobil exploração de que estamos sendo vitimas, não constitua antes um excelente pretexto para uma revolução em forma, que nos tire passe a existência de tóda essa cambada de tratantes e de refinados ladrões...

O nosso Carlos Pereira anda radiano...

Com cuso e geito, sempre conseguiu que a nossa ilustríssima Câmara

Municipal desse a consolação à sua po-

dríssima Companhia das Aguas...

Nada mais justo...

Ora pena é que não suceda o inverso, isto é que a ignobil exploração de que estamos sendo vitimas, não constitua antes um excelente pretexto para uma revolução em forma, que nos tire passe a existência de tóda essa cambada de tratantes e de refinados ladrões...

O nosso Carlos Pereira anda radiano...

SEÇÃO DE LIVRARIA

“A BATALHA”

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, da necessidade de saber mais.

E assim, que humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos 350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos 950. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio	
Henrique Leone. — O Sindicato	3800 3850	Trostky. — Constituição Política da República dos Soviês	3800 3850
Hélio Salgado	3800 3850	Um de Nós. — A Canhela	1900 1950
Mundo católico da Imaculada	3800 3850	Ernesto Haeckel	1900 1950
Missas religiosas	3800 3850	História da Criação	1900 1950
Jean Guitton. — Asociación Futura	3800 3850	Origem do Homem	1900 1950
Amarula fida e mísia	3800 3850	Os enigmas do universo	1900 1950
O individual e a Sociedade	3800 3850	Fausto	2800 2850
João Bonança. — O Seculo e o	3800 3850	Iniciação filosófica	4800 4850
Clérigo	3800 3850	Iniciação literária	4800 4850
Justus Ebert. — Os L. W. W.	3800 3850	Farol de Vasconcelos	7800 7950
Krapotkin. — A ditadura do	3800 3850	O Estilo Ethico Social	8000 8100
Chapeler. — Porque não creio	3800 3850	Problemas escolares	5800 5850
Carlo Farini. — Os partidos	3800 3850	Cartas de um alemão	5800 5850
Ghuesca. — Como não ser an-	3800 3850	Flammarion	5800 5850
quista	3800 3850	Contrato de Trabalho	7800 8100
Br. Albert. — O amor livre	3800 3850	Edição e ensino	5800 5850
Content. — Contra o comunismo	3800 3850	O Grande Revolução (2 vols.)	8800 8950
Dufour. — O sindicalismo e a pró-	3800 3850	Os habitantes dos outros mun-	5800 5850
Emílio Bossi. — Cristo nunca	3800 3850	dos (2 vols.)	5800 5850
existiu (2 vols.)	3800 3850	Felipe de Santesteban. — As influ-	5800 5850
Azulino. — A liberdade	3800 3850	entes anarcosocialistas	5800 5850
António Lameira. — A democracia burguesa e a	3800 3850	Falho de Almeida	5800 5850
democracia proletária	3800 3850	Lisboa Galante	5800 5850
Georges Williams. — Relatório dos	3800 3850	Estâncias de Arte e Saladeira	6800 6850
delegados do L. W. W. ao congresso da I. C. M. de Mos-	3800 3850	Contos	6800 6850
Gladiador. — A questão social no	3800 3850	A Esquina	5800 5850
Brasil	3800 3850	As Aventuras de Alvaro	5800 5850
G. O. N. M. — Procriação cons-	3800 3850	Barbeiros penitentes	5800 5850
Gustavo Molinari. — Problemas sociais	3800 3850	Cidade do Vício	5800 5850
Gustavo Le Bon.	3800 3850	Pais das Uvas	5800 5850
As primeiras consequências	3800 3850	Seiscentos Quantos	5800 5850
da guerra (2 vols.)	3800 3850	Vida Ironica	5800 5850
Entrevista. — Problemas da	3800 3850	Fontenelle. — Verdade dos mundos (2 vols.)	5800 5850
Guyau. — Ensaios de moral sem	3800 3850	Gorki	5800 5850
obrigação nem sanção	3800 3850	Ostwaldos	5800 5850
Educação e Hereditariade...	3800 3850	Gurjão Jungscho. — A Veneza do Padre Eterno (encadernado)	7800 8100
Hamon.	3800 3850	Erochado	4800 4850
A conferência da Paz e asq-	3800 3850	Jaime Cortesão. — Adão e Eva	4800 4850
ora	3800 3850	Elementos de física	8000 8100
Asílaco. — Guerra mundial	3800 3850	Jorge Teixeira. — Gatos de Luv	2800 2850
O mundo em operação na	3800 3850	Branca. — A Escumalha	2800 2850
Gladiador. — A questão social no	3800 3850	Luis Braga. — Teatro	2800 2850
Brasil	3800 3850	Malvert. — Ciência e Realidade	5800 5850
G. O. N. M. — Procriação cons-	3800 3850	Olivera Martins. — (2 vols.)	5800 5850
Gustavo Molinari. — Problemas sociais	3800 3850	Geometria plana e no espaço	8000 8100
Gustavo Le Bon.	3800 3850	ESCRITURAÇÃO COMERCIAL	
As primeiras consequências	3800 3850	Escrivaturação comercial-industrial	8000
da guerra (2 vols.)	3800 3850	Escrivaturação e contabilidade co-	8000
Entrevista. — Problemas da	3800 3850	mercial	15000
Guyau. — Ensaios de moral sem	3800 3850	Escrivaturação associativa	6800
obrigação nem sanção	3800 3850	Manual prático de corresponden-	10000
Educação e Hereditariade...	3800 3850	Ejemplos de Antropologia	12000 12500
Hamon.	3800 3850		
A conferência da Paz e asq-	3800 3850		
ora	3800 3850		
Asílaco. — Guerra mundial	3800 3850		
O mundo em operação na	3800 3850		
Gladiador. — A questão social no	3800 3850		
Brasil	3800 3850		
G. O. N. M. — Procriação cons-	3800 3850		
Gustavo Molinari. — Problemas sociais	3800 3850		
Gustavo Le Bon.	3800 3850		
As primeiras consequências	3800 3850		
da guerra (2 vols.)	3800 3850		
Entrevista. — Problemas da	3800 3850		
Guyau. — Ensaios de moral sem	3800 3850		
obrigação nem sanção	3800 3850		
Educação e Hereditariade...	3800 3850		
Hamon.	3800 3850		
A conferência da Paz e asq-	3800 3850		
ora	3800 3850		
Asílaco. — Guerra mundial	3800 3850		
O mundo em operação na	3800 3850		
Gladiador. — A questão social no	3800 3850		
Brasil	3800 3850		
G. O. N. M. — Procriação cons-	3800 3850		
Gustavo Molinari. — Problemas sociais	3800 3850		
Gustavo Le Bon.	3800 3850		
As primeiras consequências	3800 3850		
da guerra (2 vols.)	3800 3850		
Entrevista. — Problemas da	3800 3850		
Guyau. — Ensaios de moral sem	3800 3850		
obrigação nem sanção	3800 3850		
Educação e Hereditariade...	3800 3850		
Hamon.	3800 3850		
A conferência da Paz e asq-	3800 3850		
ora	3800 3850		
Asílaco. — Guerra mundial	3800 3850		
O mundo em operação na	3800 3850		
Gladiador. — A questão social no	3800 3850		
Brasil	3800 3850		
G. O. N. M. — Procriação cons-	3800 3850		
Gustavo Molinari. — Problemas sociais	3800 3850		
Gustavo Le Bon.	3800 3850		
As primeiras consequências	3800 3850		
da guerra (2 vols.)	3800 3850		
Entrevista. — Problemas da	3800 3850		
Guyau. — Ensaios de moral sem	3800 3850		
obrigação nem sanção	3800 3850		
Educação e Hereditariade...	3800 3850		
Hamon.	3800 3850		
A conferência da Paz e asq-	3800 3850		
ora	3800 3850		
Asílaco. — Guerra mundial	3800 3850		
O mundo em operação na	3800 3850		
Gladiador. — A questão social no	3800 3850		
Brasil	3800 3850		
G. O. N. M. — Procriação cons-	3800 3850		
Gustavo Molinari. — Problemas sociais	3800 3850		
Gustavo Le Bon.	3800 3850		
As primeiras consequências	3800 3850		
da guerra (2 vols.)	3800 3850		
Entrevista. — Problemas da	3800 3850		
Guyau. — Ensaios de moral sem	3800 3850		
obrigação nem sanção	3800 3850		
Educação e Hereditariade...	3800 3850		
Hamon.	3800 3850		
A conferência da Paz e asq-	3800 3850		
ora	3800 3850		
Asílaco. — Guerra mundial	3800 3850		
O mundo em operação na	3800 3850		
Gladiador. — A questão social no	3800 3850		
Brasil	3800 3850		
G. O. N. M. — Procriação cons-	3800 3850		
Gustavo Molinari. — Problemas sociais	3800 3850		
Gustavo Le Bon.	3800 3850		
As primeiras consequências	3800 3850		
da guerra (2 vols.)	3800 3850		
Entrevista. — Problemas da	3800 3850		
Guyau. — Ensaios de moral sem	3800 3850		
obrigação nem sanção	3800 3850		
Educação e Hereditariade...	3800 3850		
Hamon.	3800 3850		
A conferência da Paz e asq-	3800 3850		
ora	3800 3850		
Asílaco. — Guerra mundial	3800 3850		
O mundo em operação na	3800 3850		
Gladiador. — A questão social no	3800 3850		
Brasil	3800 3850		
G. O. N. M. — Procriação cons-	3800 3850		
Gustavo Molinari. — Problemas sociais	3800 3850		
Gustavo Le Bon.	3800 3850		
As primeiras consequências	3800 3850		
da guerra (2 vols.)	3800 3850		
Entrevista. — Problemas da	3800 3850		
Guyau. — Ensaios de moral sem	3800 3850		
obrigação nem sanção	3800 3850		
Educação e Hereditariade...	3800 3850		